

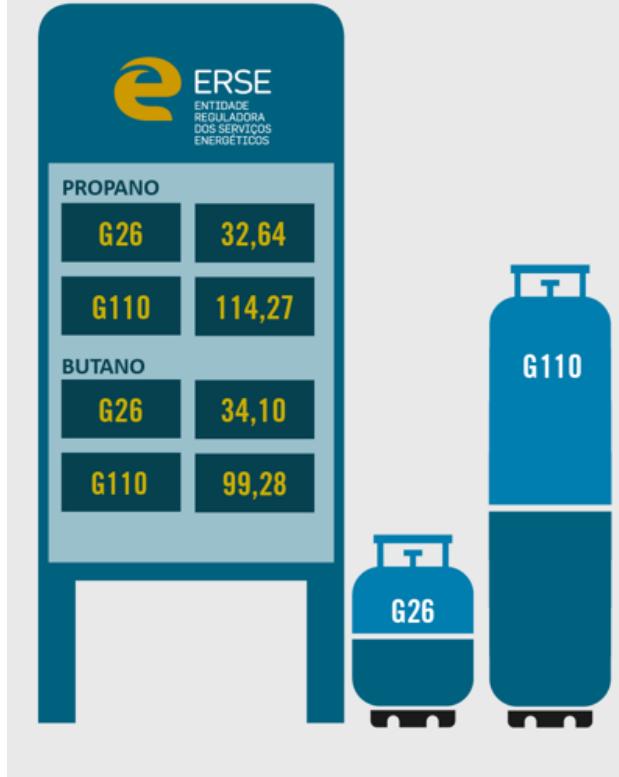
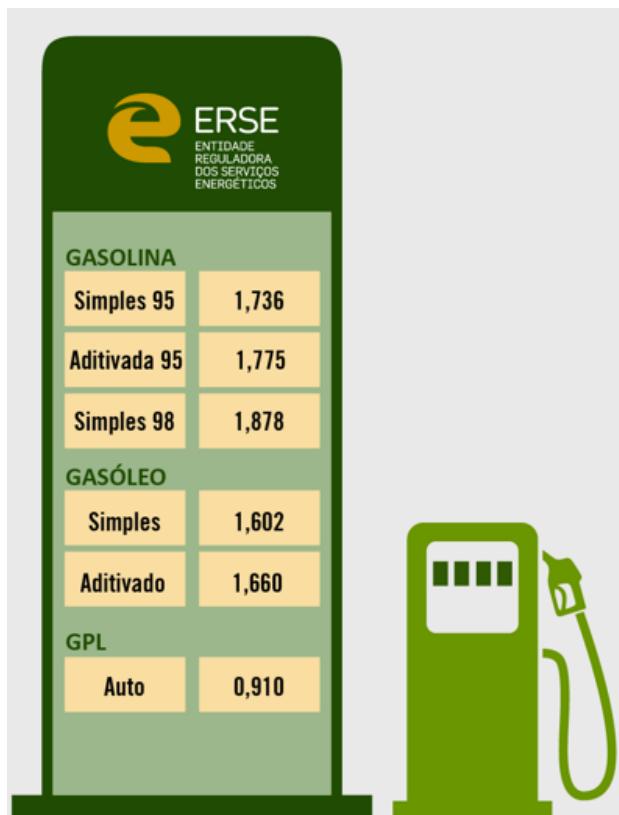
## Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

## Síntese – junho 2025

- O preço do barril de petróleo aumentou no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam a tendência de subida do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 0,8% acima do propano.
- Os PVP (médios) do gasóleo e gasolina no mercado nacional acompanharam o comportamento dos mercados internacionais, registando um aumento de 1,4% e 0,8%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo diminuíram, em junho, 24,34 kton face a maio.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Aveiro, Braga, Aveiro e Viana do Castelo registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Beja, Bragança e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Castelo Branco, Braga e Viseu registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Leiria, Évora e Faro apresentam os preços mais elevados.

## Preços médios praticados em Portugal junho 2025



## 1. Evolução do preço do petróleo bruto



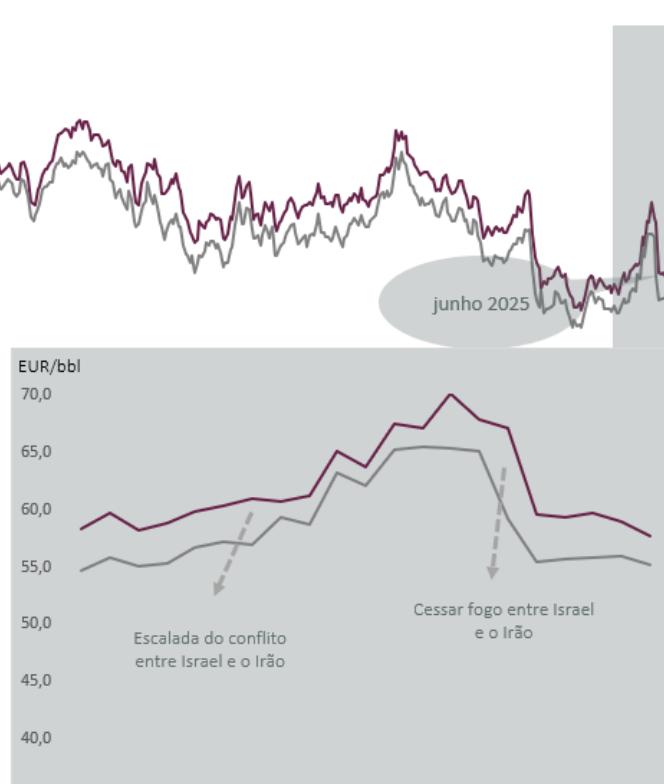
De acordo com o Oil Market Report – July 2025 da Agência Internacional da Energia (AIE), a procura deverá aumentar 0,70 Mbpd, em 2025, à taxa de crescimento mais baixa desde 2009, à exceção de 2020 devido à pandemia. A desaceleração do consumo por parte dos países emergentes teve um impacto considerável na diminuição do crescimento da procura do primeiro para o segundo semestre de 2025. As projeções, em 2026, apontam para um crescimento de 0,72 Mbpd, atingindo os 104,4 Mbpd.

O preço médio do barril de petróleo aumentou em junho, face ao mês anterior, contrariando a trajetória ascendente verificada desde o início do ano. A 13 de junho o conflito entre Israel e o Irão intensificou-se com o ataque aéreo de Israel a infraestruturas militares e nucleares. O risco geopolítico e a incerteza quanto a eventuais disruptões na oferta proveniente do Estreito de Ormuz tiveram um impacto na subida do preço. Os EUA mediaram o conflito, conseguindo o cessar fogo de ambos os lados e consequentemente baixando o preço do barril.

O preço spot do WTI FOB subiu 10,8 % em junho, para um valor médio de 67,70 USD, por comparação ao barril negociado em maio. A cotação spot do BFO FOB também registou um aumento, de 11,3 % no mesmo período, para um valor médio de 71,45 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de maio, para entregas de Brent e WTI foi, em média, mais baixo e mais alto do que no mercado spot, respetivamente para contratos de curto prazo e de longo prazo. Os futuros estiveram em *backwardation* e em *contango*, respetivamente, apresentando uma curva designada de *Smile*.

**Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2023-2025)**



Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

**Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB**



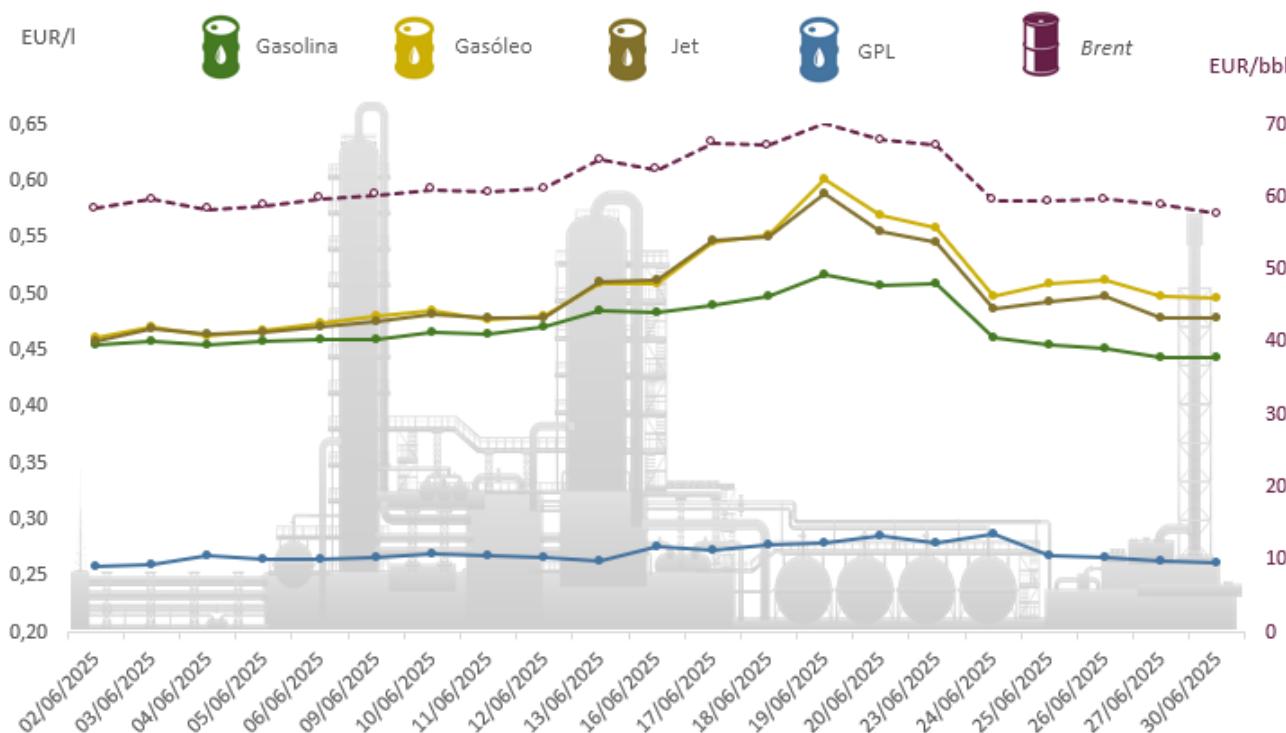
Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

## 2. Mercado internacional de derivados do petróleo

A AIE prevê que a oferta global de petróleo aumente 2,1 Mbpd e que atinja os 105,1 Mbpd, em média, em 2025. Os produtores não pertencentes à OPEP+ serão responsáveis por cerca de 67% desse aumento. Para o próximo ano, a AIE, prevê que a oferta global aumente 1,3 Mbpd, sendo que os países não pertencentes à OPEP+ contribuirão com cerca de 77%.

A produção de derivados para 2025 e 2026 está prevista aumentar, respetivamente, em 0,5 Mbpd e 0,460 Mbpd atingindo os 83,3 Mbpd e 83,8 Mbpd, respetivamente. As margens de refinação, em junho, contraíram, com o aumento do preço do barril.

**Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo**

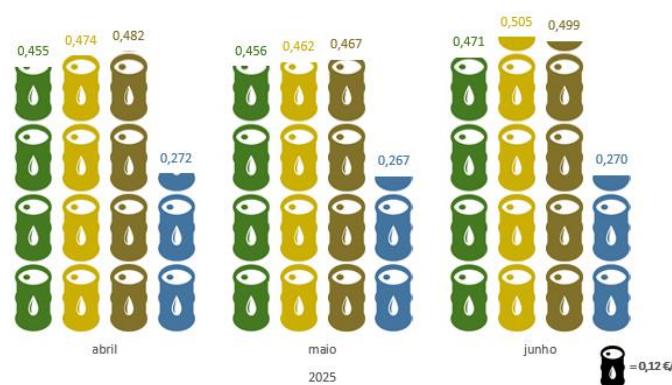


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market Report* de junho, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais aumentaram, pelo quarto mês consecutivo, 32,1 Mb em maio, atingindo os 7,818 Mb.

Os valores médios das cotações internacionais, na região ARA, acompanharam a trajetória do preço do barril de petróleo em junho. Observou-se um aumento na cotação do gasóleo (+ 9,4%), do jet (+ 6,9%), da gasolina (+ 3,3%) e do GPL Auto (+ 1,5%).

**Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo**



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em junho, o preço do gasóleo no mercado NWE aumentou face ao mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. As tensões no Médio Oriente foram o principal catalisador do aumento do preço. A produção de gasóleo aumentou em antecipação a eventuais disruptões do lado da oferta. O preço dos contratos futuros para entregas de gasóleo no mês seguinte aumentou no dia em que Israel atacou o Irão consideravelmente refletindo a incerteza no mercado. Com o cessar fogo o preço do gasóleo normalizou para os valores verificados no início do mês.

O preço da gasolina no mercado NWE aumentou, em junho, face ao verificado no mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A procura proveniente dos EUA aumentou para o valor mais elevado dos últimos 42 meses. As margens de refinação, com a escalada do conflito entre Israel e o Irão, atingiram o valor mais baixo dos últimos 3 meses, recuperando com o cessar fogo mediado pelos EUA.

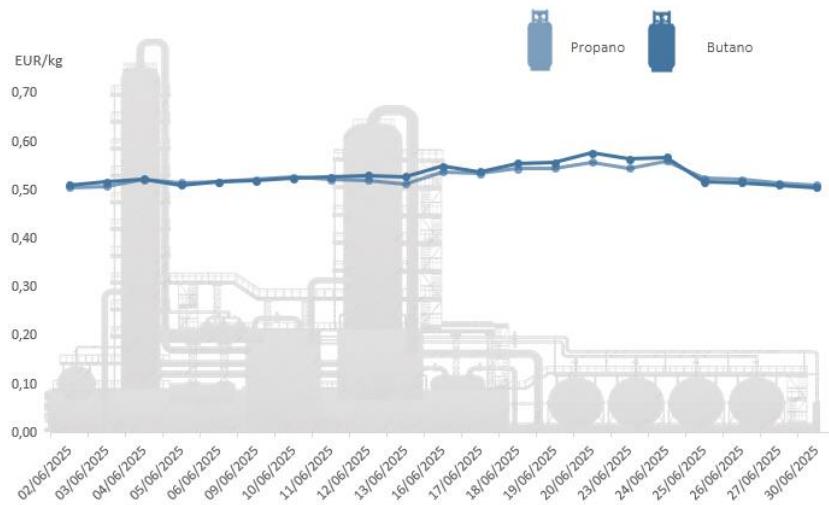
O preço do *jet* no mercado NWE aumentou, em junho, acompanhando o comportamento no preço do barril de petróleo nos mercados internacionais. O conflito entre Israel e o Irão também foi o fator responsável pelo aumento da cotação de *jet*, na região ARA, atendendo à dependência do Médio Oriente na importação de destilados médios por parte da Europa.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito de butano e propano na Europa diminuíram 1,5 %, e 1,1 %, respetivamente, em junho.

Importa referir que o butano negocia, em média, 0,8 % acima do propano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi maior no butano do que no propano, correspondendo a 7,1 cent/kg e 5,5 cent/kg, respetivamente.

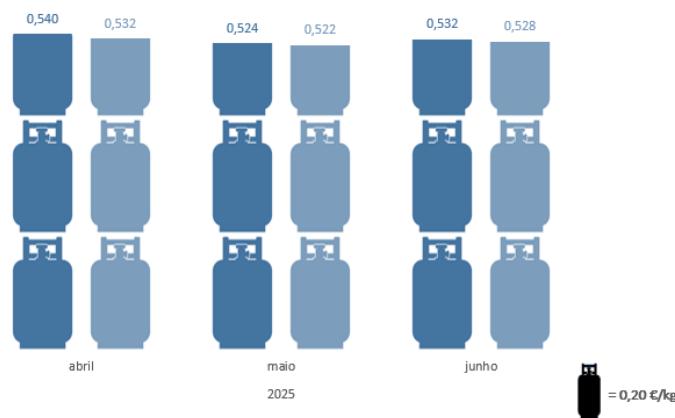
Em junho, o aumento do preço das cotações de GPL propano e butano, na região ARA, acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A cotação do propano atingiu o valor mais elevado dos últimos 2 meses. A incerteza no mercado associada à possível disruptão no lado da oferta teve um peso significativo no comportamento do preço do GPL. Antecipou-se um efeito dominó no comércio global de GPL. Estando a China dependente do mercado iraniano, colocou-se a hipótese de vir a comprar diretamente aos EUA, contribuindo para o aumento das cotações de GPL nos EUA, colocando a Europa numa posição menos favorável atendendo à diminuição de GPL disponível no mercado.

**Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano**



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

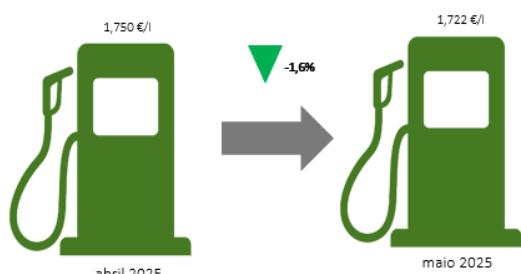
**Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano**



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

### 3. Combustíveis rodoviários

#### 3.1. Gasolinas



O PVP da gasolina simples aumentou em junho (+ 0,8%), contrariando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

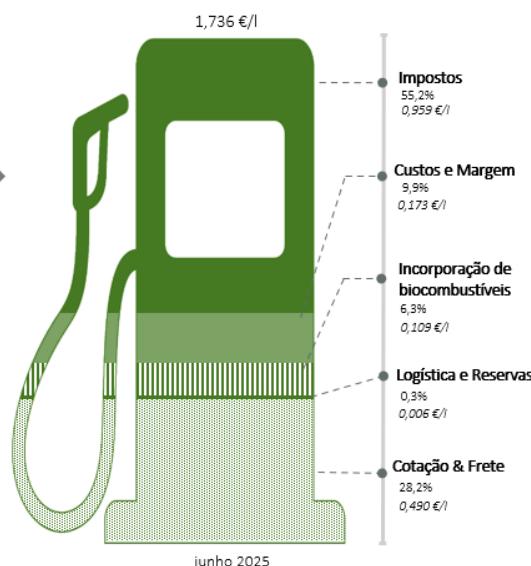
A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos, representando 55,2% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (28,2%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis e a logística e constituição de reservas estratégicas representaram, em conjunto, cerca de 16,5% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados apresentaram as ofertas mais competitivas: 0,6 cent/l abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 7,9 % inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 12,8 cent/l.

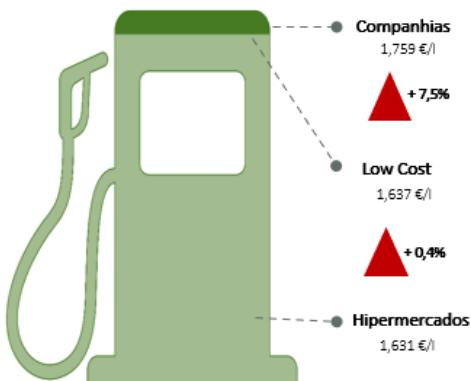
Ainda durante junho, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,3% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 5,3 %), como tem sido habitual no mercado nacional.

**Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95**



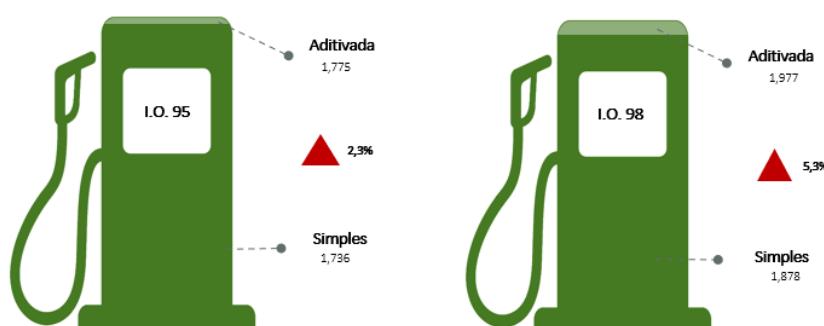
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

**Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho**



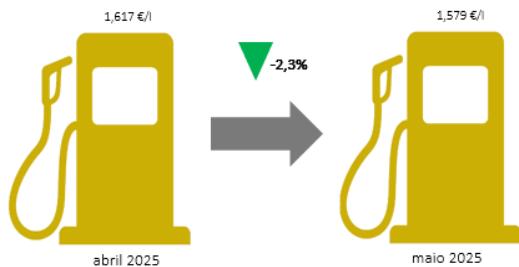
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

**Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas**



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

### 3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples aumentou em junho (+ 1,4%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos (50,2%), seguida do valor da cotação e frete (32,1%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 17,8% do PVP médio do gasóleo simples.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com os preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 12,2 cent/l abaixo do PVP médio nacional.

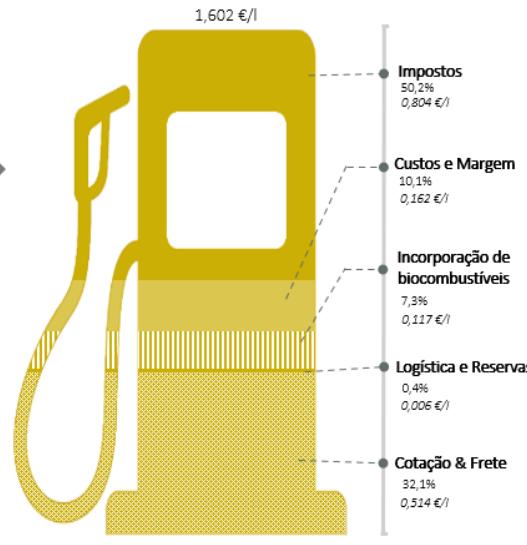
Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,506 €/l, o que representa um adicional de 0,7% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,628 €/l, cerca de 1,1 cent/l acima do preço médio nacional.

Em junho, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,8 céntimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

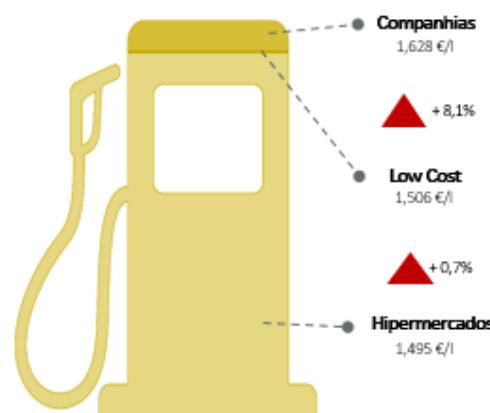
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pôrticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



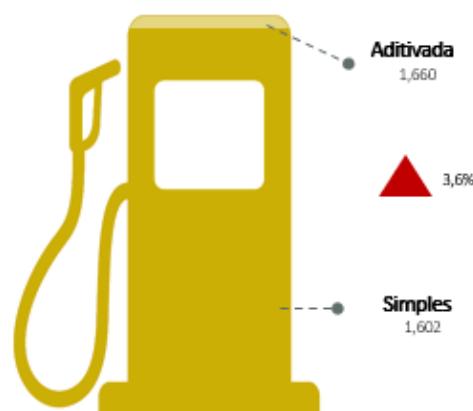
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



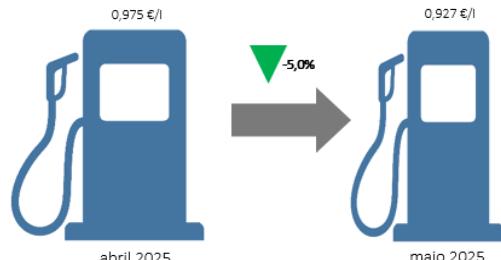
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

### 3.3. GPL Auto



Em junho, o preço médio de venda ao público do GPL Auto diminuiu face a maio (- 1,8%), contrariando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP pago pelo consumidor corresponde à componente de impostos (44,1%), seguida da cotação e do frete (29,6%) e dos custos e margem (16,5%).

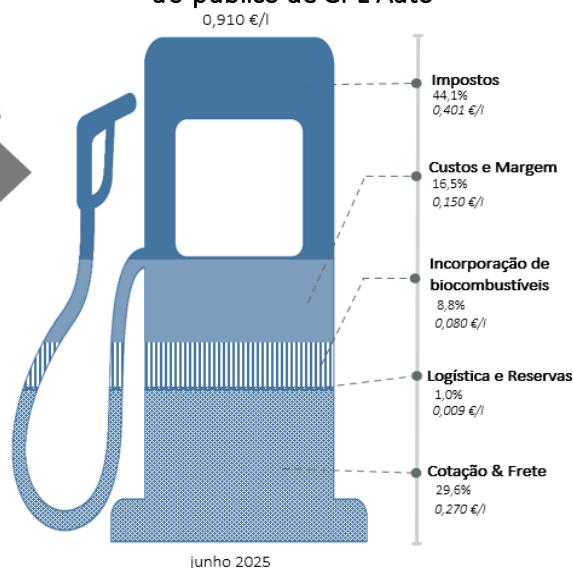
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão foi a componente de logística e reservas.

Os hipermercados apresentaram a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em junho, o PVP médio dos operadores com ofertas hipermercados, *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,848 €/l; 0,856 €/l e 0,923 €/l, respetivamente.

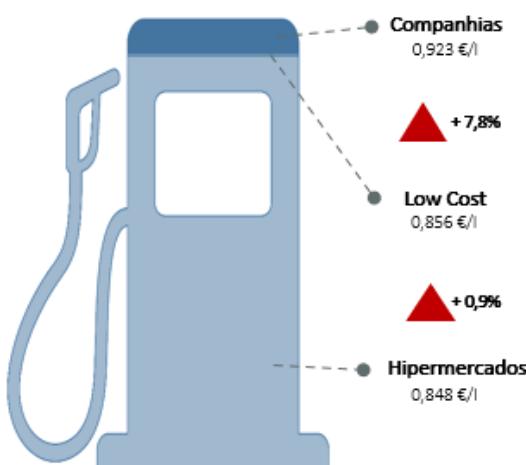
Os postos de abastecimento, que operam sob a insignia de uma companhia petrolífera, venderam em média 1,3 cent/l acima do preço médio nacional e 7,5 cent/l superior ao preço praticado pelos operadores com ofertas hipermercados.

**Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto**



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

**Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho**



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

#### 4. Gases de petróleo liquefeitos

Em junho, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)\* de gás propano e de butano diminuiu.

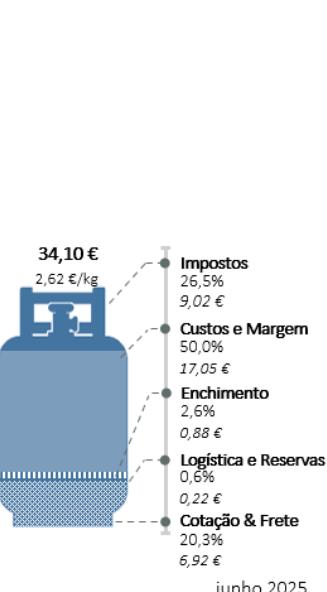
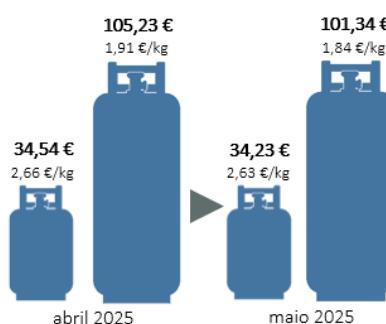


**Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110**



**Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110**

No que respeita às garrafas de gás G110\* o preço médio de venda ao público no gás butano e propano também diminuiu, durante o mesmo período.



Tipologia das garrafas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

\* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

## 5. Variação regional

### 5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

Em junho, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Beja, Bragança e Lisboa.

Aveiro, Braga e Viana do Castelo são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em junho, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 3,3 cent/l, tanto na gasolina como gasóleo.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo 1095 e do gasóleo rodoviário.

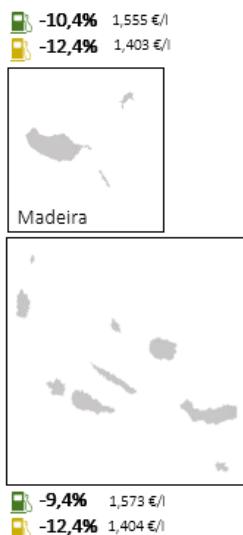
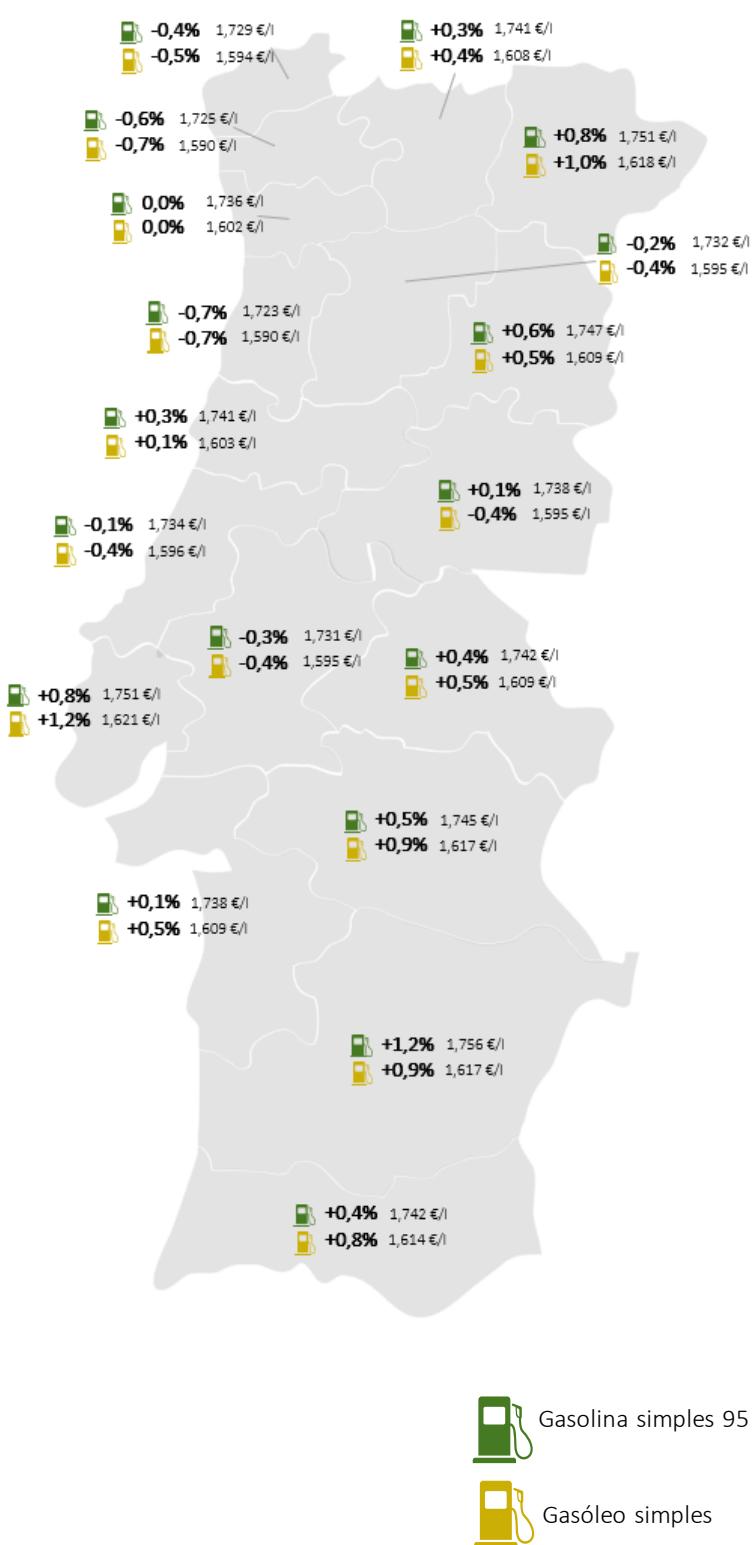


Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

## 5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

Em junho, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Leiria, Évora e Faro. Também os distritos de Setúbal, Beja e Santarém apresentam preços mais elevados, face à média nacional.

Contrariamente, os distritos de Castelo Branco, Braga e Viseu apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Também os distritos de Vila Real e do Porto registam preços mais baixos, face à média nacional.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1,0 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado, face à média nacional, é de + 1,45 € e de + 1,31 €, respetivamente, no distrito de Leiria.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português.

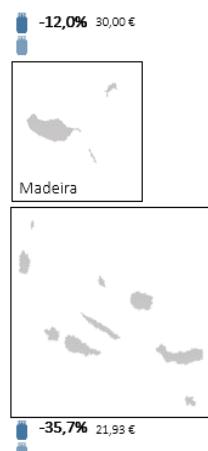
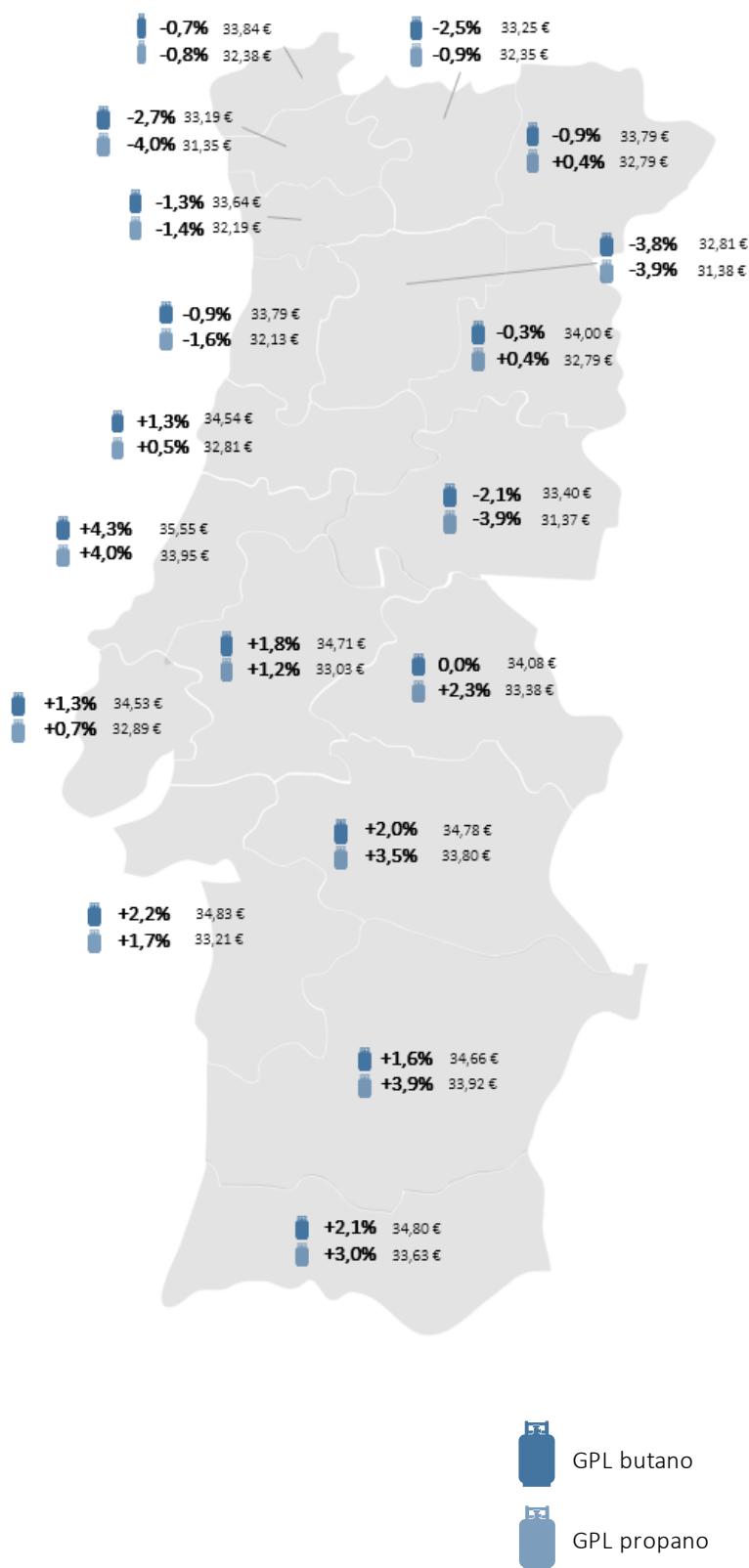


Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

## 6. Introduções a consumo no mercado nacional

Em junho, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando o cabaz de gasolina, de gasóleo, de jet e de GPL, diminuiu face a maio. O consumo global diminuiu 24,34 kton face ao mês anterior, o que representa uma diminuição de 3,1 %.

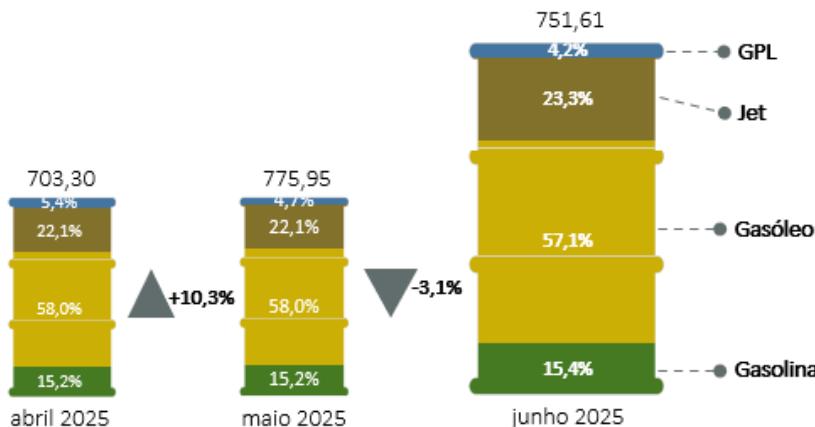
A diminuição do consumo de combustíveis derivados de petróleo, em junho, ocorreu no GPL (-14,0%), no gasóleo (-4,7%) e na gasolina (-2,2%). Em sentido contrário, observou-se um aumento no consumo de jet (+ 2,7%).

Em termos homólogos, o consumo registado em junho de 2025 foi 5,5% superior (+39,15 kton) ao de junho de 2024, com subidas no consumo de gasolina (+10,3%), de jet (+7,6%) e de gasóleo (4,2%). Em sentido contrário, diminuiu o consumo de GPL (-3,7%).

O consumo verificado em junho de 2025 foi superior ao consumo no período homólogo de 2023 (+64,99 kton), observando-se uma subida no consumo de gasolina (+22,2%), de jet (+11,2%) e de gasóleo (7,0%).

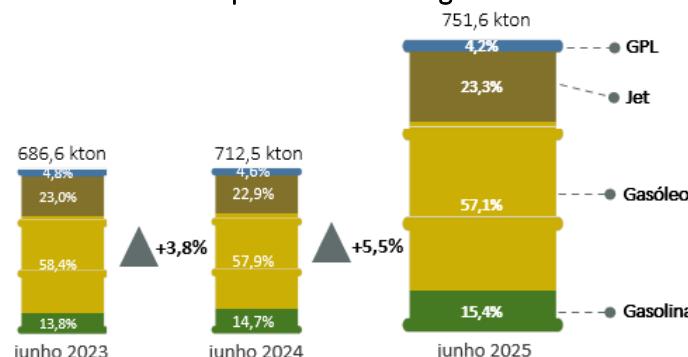
Em contraciclo, no mesmo período diminuiu o consumo de GPL (-5,5%).

**Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo**



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

**Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos**



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

## Siglas, definições e diplomas

**Mb e Mbpd** – Milhões de barris de petróleo, e Milhões de barris de petróleo por dia;

**Backwardation** – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

**Contango** – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é superior ao preço das transações no mercado spot;

**BFO** – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

**FOB** – *Free on Board*;

**G26 e G110** – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110;

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

**GPL** – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

**I.O.** – Índice de octanas;

**Jet** – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

**OCDE** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

**OPEC e OPEC+** – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

**PVP** – Preço de Venda ao PÚblico;

**kton** – mil toneladas;

**WTI** – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.